

Homilia da Solenidade da Dedicção da Catedral

Caríssimos irmãos e irmãs:

A Igreja Mãe da Diocese, a nossa Catedral de Viseu, celebra hoje os 510 anos da sua dedicação ao Senhor. Esta é a casa do Senhor, que acolhe, chama, escuta, educa na fé e santifica os fiéis.

A Catedral é a Casa de Deus no meio do seu povo, lugar onde nós, cristãos, nos reunimos para celebrarmos a nossa fé, escutar a Palavra, acolher os sacramentos e crescer na comunhão com Cristo. Aqui o Senhor chama, escuta, alimenta, educa na fé e santifica os seus filhos.

É um dia de festa para toda a Diocese, uma data que permanece gravada na sua memória e identidade. Por isso, deve ser solenemente assinalada com a celebração da Eucaristia e vivida, em comunhão, como festa em todas as igrejas da nossa Diocese.

A Catedral, como todos os templos cristãos, é sinal visível da Igreja, Corpo Místico de Cristo. As suas pedras, erguidas pela fé das gerações que nos precederam, recordam-nos que Deus deseja edificar um templo ainda mais belo: a comunidade dos seus filhos. Também nós somos chamados a ser pedras vivas, tendo Cristo como pedra angular, para que, unidos na fé, na esperança e na caridade, sejamos a presença de Deus no meio do mundo.

Todos os dias, em todos os continentes, a Igreja continua a anunciar o Evangelho, procurando convidar os fiéis à conversão e a renovação interior, através de uma vida espiritual intensa, que ajude a crescer o seu povo e a renovar as suas estruturas.

Que este dia festivo seja de louvor à Santíssima Trindade, para cantarmos as maravilhas do Senhor, como povo reunido na comunhão, na unidade, na participação e na missão.

Na primeira leitura, do Livro dos Reis, somos convidados a escutar a voz de Deus e a dirigir-lhe a nossa oração. Esta é a prece de Salomão: “Estai atento Senhor meu Deus à prece e oração do vosso Servo”. Hoje precisamos de fazer o caminho da oração para escutar, com fidelidade ao Espírito Santo, a palavra de Deus.

Paulo, na Carta aos Efésios, lembra-nos que somos concidadãos dos santos e membros da família de Deus na comunhão com os apóstolos e os profetas. Esta graça continua viva na Igreja. O Evangelho mostra-nos que a salvação é sempre um dom de Deus e o Filho do Homem veio para salvar os pecadores. Tal como Zaqueu, também nós devemos procurar Jesus, olhar para Ele e mudar de vida. Zaqueu desce depressa da árvore, porque Jesus quer ser acolhido na sua casa. Este episódio mostra-nos o caminho da conversão e a verdadeira restituição do mal que fizemos.

A Igreja, na sociedade atual, enfrenta grandes desafios, indiferenças e, por vezes, rejeições. Por isso, é chamada a ser cada vez mais uma Igreja pascal, missionária, evangelizadora e samaritana, que deve estar sempre de portas abertas, com disponibilidade para acolher, com misericórdia, os mais pobres, idosos, doentes e vulneráveis.

A missão de ensinar recorda-nos que a Igreja, como mãe, gera os seus filhos pelo batismo para a vida da graça, com o dever de educar os fiéis na “esperança que não engana”.

A renovação da Igreja e a conversão de todos os batizados ao caminho sinodal que estamos a percorrer, sob a ação da graça do Espírito Santo, não podem ser adiadas. Este caminho deve envolver e integrar todos: leigos, consagrados e consagradas, diáconos, sacerdotes e o Bispo, cada um segundo a sua vocação e missão na Igreja.

Temos de converter o coração para darmos passos na renovação pastoral da Igreja, afastando o individualismo, para abrirmos o caminho sinodal e em rede que nos é pedido.

Este trabalho começa em cada um, na vida das paróquias, dos arceprestados e nas estruturas diocesanas, na sua expressão de visibilidade pastoral. O Papa Francisco disse em plena pandemia: “Ninguém se salva sozinho”.

A mudança faz sempre bem, não sei porque lhe resistimos tanto. Temos que estar mais disponíveis e mais cooperantes.

Cuidemos desta nossa Igreja Mãe, que neste momento beneficia de importantes obras de conservação e restauro. Estes trabalhos são fundamentais para preservar o seu inestimável valor histórico, artístico e espiritual, garantindo que continue a ser um espaço digno para a celebração dos santos mistérios, para a oração e para o encontro do povo de Deus com o Senhor.

Neste dia, evocamos também, com gratidão e reconhecimento, os 20 anos da ordenação episcopal de D. Ilídio Pinto Leandro. Damos graças a Deus pelo seu dedicado ministério pastoral ao serviço da Diocese de Viseu e pela generosa entrega. Que Deus lhe conceda o eterno descanso e o faça participar plenamente na alegria do Reino dos Céus.

No próximo domingo, vamos celebrar o Dia Mundial dos Avós e Idosos. O Papa Leão XIV, na sua mensagem para este dia, apela a atitudes humanas nas relações, que devem implicar mais responsabilidade por parte das famílias para com todos os avós, idosos e aqueles que experimentam a solidão.

Cada paróquia, associação ou grupo eclesial é chamado a tornar-se protagonista da gratidão e do cuidado, com a realização de visitas frequentes aos avós e idosos, criando para eles e com eles redes de apoio, de proximidade, cuidado e oração, através de relações que possam dar esperança e dignidade aqueles que se sentem esquecidos, abandonados, doentes, fragilizados ou vulneráveis.

Rezemos pela Igreja Diocesana para que se renove através da formação espiritual, bíblica e pastoral e seja rica em vocações sacerdotais, missionárias e religiosas, formando boas famílias, para que sejam verdadeiras “Igrejas domésticas”.

Imploremos a proteção de Nossa Senhora do Altar Mor, de São José, de São Teotónio e da Beata Rita Amada de Jesus.

Por fim, convido-vos, no final da Eucaristia, a participarem na inauguração da mostra filatélica em homenagem à Sé, organizada pelo Núcleo de Colecionismo Filatélico “João Ramalho” do Agrupamento de Escolas de Vouzela e Campia (AGEVC), que dará a conhecer o carimbo da Catedral. Agradecemos o trabalho desenvolvido e a disponibilidade de se associarem a esta celebração.

Viseu, 23 de julho de 2026

+ António Luciano, Bispo de Viseu